

# Aula 22 – O Governo Michel Temer e a Crise Institucional

## Desvendando um Período de Transformações e Turbulências no Brasil

Se você já se perguntou como o Brasil navegou por um dos seus períodos mais intensos e controversos no século XXI, esta aula é para você. Entender o governo Michel Temer não é apenas revisitar a história recente; é decifrar as raízes de muitas das discussões políticas, econômicas e sociais que ainda hoje moldam o nosso país. Para estudantes universitários, este conhecimento é crucial para a formação de uma visão crítica e para o cumprimento de horas complementares, enquanto para candidatos a concursos, representa um pilar fundamental na compreensão da estrutura e dinâmica do Estado brasileiro.

Nosso objetivo aqui é ir além dos fatos e manchetes, mergulhando nas complexidades que envolveram a ascensão de Temer ao poder, as reformas que tentou implementar e as crises institucionais que marcaram sua gestão. Ao final desta jornada, você será capaz de:

- Analisar o contexto da posse de Michel Temer e a agenda de reformas proposta por seu governo.
- Compreender os fundamentos e os impactos da Emenda Constitucional do Teto de Gastos (EC 95).
- Discutir as principais alterações trazidas pela Reforma Trabalhista de 2017 e suas consequências.
- Identificar as crises políticas mais significativas, como as delações da JBS, e suas implicações para a governabilidade.
- Avaliar o legado do governo Temer e sua influência no cenário político que culminou nas eleições de 2018.

Prepare-se para conectar os pontos entre a economia, a política e a sociedade, e entender como as decisões tomadas naquele período continuam a reverberar em nosso cotidiano. Vamos começar?

# A Chegada ao Poder e a Promessa de uma Nova Agenda

Imagine-se em um barco que acaba de passar por uma tempestade violenta. O capitão anterior foi afastado, e um novo assume o leme em meio a águas turbulentas. Essa era, em essência, a situação do Brasil em meados de 2016, quando Michel Temer, então vice-presidente, assumiu a Presidência da República após o processo de impeachment de Dilma Rousseff.

O país vivia uma profunda crise econômica, com recessão, inflação alta e desemprego crescente, somada a uma instabilidade política sem precedentes, alimentada pelas investigações da Operação Lava Jato.

Nesse cenário de incertezas, o governo Temer se apresentou com uma agenda clara: a de "colocar o Brasil nos trilhos" através de uma série de reformas econômicas e fiscais. A promessa era de estabilizar a economia, atrair investimentos e restaurar a confiança dos mercados.



**i** A equipe econômica, liderada por Henrique Meirelles na Fazenda, sinalizou um forte compromisso com a austeridade fiscal e a redução do papel do Estado na economia.

# Os Primeiros Passos: A Busca por Estabilidade e Credibilidade

Ao assumir, o governo Temer enfrentou o desafio imediato de restaurar a credibilidade do país, tanto internamente quanto no cenário internacional. A equipe econômica rapidamente apresentou medidas que visavam sinalizar um novo rumo.

01

---

## Proposta da EC 95

Emenda Constitucional para limitar os gastos públicos, conhecida como "Teto de Gastos"

02

---

## Controle de Despesas

Atrelar gastos à inflação do ano anterior para estabilizar a dívida pública

03

---

## Reforma da Previdência

Proposta para modernizar o sistema previdenciário brasileiro

04

---

## Reforma Trabalhista

Modernização das leis trabalhistas para aumentar competitividade

Era como se o governo, endividado, decidisse colocar um freio de mão em seus próprios gastos para evitar um colapso financeiro. Essas reformas eram apresentadas como essenciais para modernizar a economia brasileira e torná-la mais competitiva.

# A Emenda Constitucional do Teto de Gastos (EC 95): Um Freio no Orçamento Público

Pense na sua casa como um orçamento familiar. Se as despesas crescem mais rápido do que a sua renda, em algum momento você terá problemas. A Emenda Constitucional nº 95, aprovada em 2016, foi a resposta do governo Temer a um problema similar, mas em escala nacional.

## O Que É

Limite para o crescimento das despesas primárias da União, corrigindo-as apenas pela inflação do ano anterior pelos próximos 20 anos

## Objetivo

Sinalizar compromisso com responsabilidade fiscal, atraindo investimentos e permitindo queda da taxa de juros

## Críticas

Compromete investimentos em saúde, educação e infraestrutura por duas décadas

Em outras palavras, o governo não poderia gastar mais, em termos reais, do que gastou no ano anterior.

# EC 95: Impactos e Controvérsias

A implementação da Emenda Constitucional do Teto de Gastos teve impactos imediatos na forma como o governo planejava e executava seu orçamento. Áreas como saúde e educação, que antes tinham vinculações de receita, passaram a ter seus gastos limitados pelo teto geral.

| Conceito            | Âmbito/Aplicação   | Base/Origem                           | Exemplo   |
|---------------------|--|---------------------------------------|---|
| EC 95               | Limitação do crescimento de despesas primárias               | Emenda Constitucional de 2016         | Gastos com saúde e educação corrigidos apenas pela inflação do ano anterior |
| Regra de Ouro       | Proíbe endividamento para despesas correntes                 | Art. 167, III da Constituição Federal | O governo não pode emitir dívida para pagar salários ou custeio da máquina  |
| Lei de Resp. Fiscal | Normas de finanças públicas para União, Estados e Municípios | Lei Complementar de 2000              | Limites para gastos com pessoal e endividamento dos entes federativos       |

## Defensores Argumentam

- Garantia da disciplina fiscal
- Controle do crescimento da dívida pública
- Atração de investimentos privados
- Redução da taxa de juros

## Críticos Apontam

- Camisa de força que impede desenvolvimento social
- Deterioração dos serviços públicos
- Aprofundamento das desigualdades
- Limitação de investimentos essenciais

A discussão sobre a EC 95 continua atual em 2025, especialmente com os debates sobre o novo arcabouço fiscal.

# A Reforma Trabalhista de 2017: Flexibilizando as Relações de Trabalho

Imagine um sistema operacional de computador que, embora robusto, foi criado há décadas e não consegue mais lidar com as demandas dos programas e tecnologias atuais. Para muitos, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), criada em 1943, era esse sistema: um marco importante, mas que precisava de uma atualização.



## **Negociado sobre Legislado**

Acordos e convenções coletivas poderiam se sobrepôr à lei em alguns pontos, desde que não ferissem direitos fundamentais



## **Teletrabalho**

Regulamentação do home office como modalidade oficial de trabalho



## **Jornada Intermitente**

Pagamento por hora ou dia trabalhado, sem vínculo fixo de horário



## **Terceirização**

Facilitação da terceirização para todas as atividades de uma empresa

A reforma teve como principal objetivo flexibilizar as relações de trabalho no Brasil, buscando reduzir a burocracia e os custos para as empresas, na expectativa de estimular a criação de empregos e formalizar trabalhadores.

# Reforma Trabalhista: Debates e Consequências Iniciais

A Reforma Trabalhista de 2017 foi um dos temas mais polarizadores do governo Temer. Enquanto empresários e economistas liberais a viam como um passo fundamental para a retomada do crescimento, sindicatos e movimentos sociais alertavam para o risco de precarização.




## Defensores

- Desburocratização
- Criação de empregos
- Modernização do mercado
- Redução da informalidade



## Críticos

- Precarização do trabalho
- Perda de direitos históricos
- Redução do acesso à justiça
- Enfraquecimento sindical

 **Exemplo Prático:** A possibilidade de parcelamento das férias em até três períodos, algo que antes era restrito a situações específicas, e a introdução de custas processuais para o trabalhador que perdesse ação na Justiça do Trabalho.

O debate sobre se a reforma realmente gerou os empregos prometidos e se ela não aumentou a informalidade e a precarização continua em pauta. A análise historiográfica recente aponta para um cenário complexo, onde os efeitos da reforma se misturam com outros fatores econômicos e sociais.

# As Crises Políticas: O Terremoto das Delações da JBS

Enquanto o governo Temer tentava avançar com sua agenda de reformas, o cenário político era constantemente abalado por novas revelações da Operação Lava Jato. Em maio de 2017, o país foi atingido por um verdadeiro terremoto: as delações dos executivos da JBS, Joesley Batista e Ricardo Saud.



Era como se, no meio de uma cirurgia complexa para salvar o paciente (a economia brasileira), o cirurgião principal fosse acusado de um crime grave, gerando um pânico generalizado na sala de operações.

# As Crises Políticas: A Reação e as Denúncias Contra o Presidente

Após a divulgação das delações da JBS, a pressão pela renúncia de Michel Temer foi imensa. Partidos de oposição, movimentos sociais e até mesmo setores da base aliada pediram seu afastamento.

01

---

## Abertura de Inquérito

STF abre inquérito para investigar o presidente

03

---

## Segunda Denúncia

Acusações de obstrução de justiça e organização criminosa

Para que essas denúncias pudessem ser processadas e o presidente se tornasse réu, era necessária a autorização da Câmara dos Deputados, por dois terços dos votos. O governo Temer iniciou uma intensa articulação política para barrar as denúncias.

Utilizando-se de sua base de apoio no Congresso e de negociações que incluíram a liberação de emendas parlamentares e a nomeação de aliados, o governo conseguiu, por duas vezes, que as denúncias fossem rejeitadas pela Câmara.

02

---

## Primeira Denúncia

PGR apresenta denúncia por corrupção passiva

04

---

## Articulação Política

Governo mobiliza base para barrar denúncias na Câmara



**Presidencialismo de Coalizão:** A capacidade de articulação demonstrou a resiliência do sistema brasileiro, onde a governabilidade depende de amplas alianças no Congresso.

# As Crises Políticas: O Impacto na Governabilidade e na Imagem Pública

As sucessivas crises políticas tiveram um impacto profundo na governabilidade do país. Embora o governo Temer tenha conseguido barrar as denúncias na Câmara, a energia e o capital político foram desviados da agenda de reformas para a defesa do presidente.

**7%**

## Aprovação Popular

Temer atingiu níveis historicamente baixos de popularidade

**80%**

## Desconfiança

Percentual da população que desconfiava das instituições políticas

**2**

## Denúncias Barradas

Número de denúncias rejeitadas pela Câmara dos Deputados

Era como se o barco, além de enfrentar a tempestade, tivesse que lidar com um vazamento constante, exigindo que a tripulação se dedicasse a bombear a água para fora em vez de navegar.

Esse cenário de polarização e descrença foi intensificado, abrindo caminho para o surgimento de discursos anti-establishment e para a busca por alternativas fora do espectro político tradicional. Esse ambiente seria determinante para o cenário eleitoral de 2018.

# O Legado do Governo Temer: Entre Reformas e Controvérsias

Ao final de seu mandato, o governo Michel Temer deixou um legado complexo e controverso. Do ponto de vista econômico, conseguiu estabilizar a inflação e iniciar uma lenta recuperação do crescimento do PIB, embora o desemprego tenha permanecido em níveis elevados.

## Conquistas Econômicas

- Estabilização da inflação
- Início da recuperação do PIB
- Aprovação da EC 95 e Reforma Trabalhista
- Tentativa de reequilíbrio fiscal

## Desafios e Críticas

- Alto desemprego persistente
- Reformas sem amplo debate social
- Implementação em meio a crises políticas
- Questionamentos sobre custo social

Era como um prédio que, embora não tenha desabado, ficou com rachaduras visíveis em sua estrutura, comprometendo a confiança de seus moradores.

A análise historiográfica recente tem se debruçado sobre a efetividade e as consequências de longo prazo dessas medidas, questionando se o custo social e político não foi excessivamente alto.

# O Legado do Governo Temer: O Cenário para as Eleições de 2018

O fim do governo Michel Temer e o cenário político que ele deixou foram cruciais para moldar as eleições de 2018. A profunda crise econômica, a instabilidade política, os escândalos de corrupção e a crescente desconfiança nas instituições criaram um ambiente fértil para candidaturas "anti-sistema".

**Crise Institucional**  
Desconfiança generalizada na política tradicional

**Nova Política**  
Narrativas de combate à corrupção e renovação



**Desilusão Popular**  
População exausta busca ruptura com o sistema

**Eleições 2018**  
Surgimento de candidaturas outsiders

O governo Temer, com sua baixa popularidade e a imagem associada à velha política, não conseguiu eleger um sucessor que representasse a continuidade de sua agenda. Pelo contrário, o vácuo de representatividade e a polarização abriram espaço para narrativas que prometiam uma "nova política".

**Conexão Histórica:** O governo Temer não foi apenas um período de transição, mas um catalisador de transformações profundas que pavimentaram o caminho para a ascensão de uma "nova direita" e a eleição de Jair Bolsonaro.

# Consolidação: Um Período de Ruptura e Reconfiguração

Chegamos ao fim de nossa análise sobre o governo Michel Temer e a crise institucional que o acompanhou. Vimos que sua ascensão ao poder ocorreu em um momento de profunda crise econômica e política, e que sua gestão foi marcada por uma agenda de reformas ambiciosas.

## Reformas Estruturais

EC 95 e Reforma Trabalhista como tentativas de modernização econômica, gerando intensos debates sobre impactos sociais

## Crises Políticas

Delações da JBS e denúncias de corrupção expuseram fragilidades do sistema político brasileiro

## Legado Controverso

Misto de estabilização econômica e instabilidade política que reconfigurou o cenário para 2018

## Principais Objetivos Alcançados

- Análise do contexto da posse de Michel Temer
- Compreensão da EC 95 e seus impactos
- Discussão da Reforma Trabalhista de 2017
- Identificação das crises políticas significativas
- Avaliação do legado para as eleições de 2018

✓ **Em Prática:** Compreender o governo Temer é essencial para analisar as raízes da polarização política atual, entender os desafios fiscais do Brasil e as discussões sobre a legislação trabalhista.

# Autoavaliação

1. Qual foi o principal objetivo da Emenda Constitucional do Teto de Gastos (EC 95) aprovada no governo Michel Temer?

- a) Aumentar os investimentos em saúde e educação.
- b) Limitar o crescimento das despesas públicas à inflação do ano anterior.
- c) Reduzir a carga tributária para empresas.
- d) Expandir o número de servidores públicos.

2. A Reforma Trabalhista de 2017, implementada no governo Temer, teve como uma de suas principais características:

- a) A proibição total da terceirização em todas as atividades.
- b) A prevalência do legislado sobre o negociado em acordos coletivos.
- c) A regulamentação do teletrabalho e a jornada intermitente.
- d) O aumento da contribuição sindical obrigatória.

3. As delações da JBS, que geraram uma grande crise política no governo Temer, implicaram o presidente em acusações de:

- a) Fraude em licitações de obras públicas.
- b) Corrupção passiva e obstrução de justiça.
- c) Desvio de recursos da Previdência Social.
- d) Manipulação de resultados eleitorais.

4. O cenário político deixado pelo governo Michel Temer, marcado por crises e baixa popularidade, contribuiu para:

- a) A consolidação dos partidos políticos tradicionais.
- b) O fortalecimento da confiança nas instituições democráticas.
- c) O surgimento de candidaturas "anti-sistema" nas eleições de 2018.
- d) A diminuição da polarização ideológica no país.

5. Discorra brevemente sobre como as crises políticas enfrentadas pelo governo Michel Temer impactaram sua capacidade de governar e de implementar sua agenda de reformas. (3-5 linhas)

---

# Gabarito

## Questão 1

**Resposta: b)**

Limitar o crescimento das despesas públicas à inflação do ano anterior

## Questão 2

**Resposta: c)**

A regulamentação do teletrabalho e a jornada intermitente

## Questão 3

**Resposta: b)**

Corrupção passiva e obstrução de justiça

## Questão 4

**Resposta: c)**

O surgimento de candidaturas "anti-sistema" nas eleições de 2018

## ✔ Questão 5 - Resposta Esperada:

As crises políticas, especialmente as delações da JBS e as denúncias de corrupção, desviaram o foco e o capital político do governo Temer da agenda de reformas para a sua própria defesa. Isso resultou em uma baixa popularidade, dificultou a aprovação de medidas impopulares (como a reforma da Previdência) e minou a legitimidade do governo, impactando diretamente sua governabilidade e a percepção pública sobre a política.

# Recursos e Próximos Passos

## Conexão com a Próxima Aula

Na **Aula 23 – A Nova Direita e a Eleição de Jair Bolsonaro**, exploraremos como o cenário de instabilidade e desilusão deixado pelo governo Temer pavimentou o caminho para a ascensão de novas forças políticas e a eleição de um presidente com um discurso de ruptura.



## Recursos Adicionais

- **Artigos Acadêmicos**

Sobre a EC 95 e a Reforma Trabalhista para aprofundar a análise crítica das reformas

- **Documentários**

Sobre a Operação Lava Jato para visualizar o contexto das crises políticas

- **Bibliografia Especializada**

Livros de historiadores sobre o período pós-impeachment para diferentes perspectivas historiográficas



**NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.